



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS
CÂMPUS JUIZ DE FORA

ATA DA TRIGÉSIMA TERCEIRA REUNIÃO DO CONSELHO DO CÂMPUS JUIZ DE FORA, REALIZADA NO DIA VINTE E TRES DE OUTUBRO DE 2015.

1 Ata da trigésima terceira reunião do Conselho do Campus, realizada às quatorze horas do dia
 2 vinte e três de outubro de dois mil e quinze, no Anfiteatro do bloco administrativo do Câmpus
 3 Juiz de Fora, atendendo à Convocação nº 007/2015-DG/Câmpus Juiz de Fora/IF Sudeste MG.
 4 A reunião foi presidida pelo Diretor Geral Substituto do Câmpus Juiz de Fora, Professor
 5 Jefferson de Almeida Pinto, contou com a presença dos conselheiros: o Senhor Diretor de
 6 Extensão e Relações Comunitárias, Professor José Honório Glanzmann, o Senhor Diretor de
 7 Desenvolvimento Institucional, Professor Silvio Anderson Toledo Fernandes, o servidor Dely
 8 do Carmo Neves representando o Diretor de Administração e Planejamento, Professor Cláudio
 9 Roberto Barbosa Simões Rodrigues, o senhor Diretor de Ensino, Professor Rodrigo Rodrigues
 10 Alvim, o Senhor Chefe do Departamento Acadêmico de Educação e Ciências, Professor Eder
 11 Quintão Lisboa; o Senhor Chefe do Departamento Acadêmico de Educação e Tecnologia
 12 Professor Sandro Roberto Fernandes, os representantes docentes: Luís Oscar de Araújo Porto
 13 Henriques, Elena Konstantinova, Judith de Paula Araújo e Renato Pereira Andrade, o indicado
 14 como representante da Associação dos Professores de Ensino Superior de Juiz de Fora-seção
 15 sindical do Andes-SN (APES) Professor Luís Eduardo de Oliveira, o representante do
 16 Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica
 17 (SINASEFE) Isaac da Silva Elias, os representantes dos Técnicos Administrativos em
 18 Educação (TAES), Raquel Fernandes Polito, Alexandre da Rocha Duarte, Aline Lucarelli
 19 Lavorato, e os representantes discentes: Márcio Fernandes Santana Costa, Abílio Vital
 20 Ferreira, Leonardo Borges representando o aluno Igor Bezerra, Luís Rogério Ventura Martins
 21 Filho. Dando início a reunião, o prof. Jefferson justificou a ausência da servidora Angélica
 22 Aparecida Silva A. de Almeida que não estava em Juiz de Fora. Logo depois o prof. Jefferson
 23 consultou os conselheiros presentes se eles estavam de acordo com que duas alunas e dois
 24 professores representantes da APES participassem da reunião como ouvintes, sem direito à
 25 voto e por unanimidade a permanência deles foi autorizada. Solicitou ainda, que os
 26 conselheiros permitissem a inclusão de dois itens de pauta ao final de reunião, são eles: item 4)
 27 Informes Gerais sobre a Greve Docente, o qual será incluído, por solicitação do prof. Luís
 28 Eduardo, a entrega de um relatório de atividades do Comando Local de Greve Docente da
 29 UFJF e IF Sudeste MG – APES 2015 (em anexo) e uma breve explanação dos avanços e
 30 desafios que a greve dos docentes enfrentou. Item 5) Informes Gerais sobre Progressões
 31 Funcionais dos Docentes. A inclusão desse dois itens à pauta foi aprovada por unanimidade.
 32 Iniciou-se a apreciação do **item 1 de pauta: Apreciação das atas das reuniões ocorridas nos**
 33 **dias 23/06/2015 e 07/08/2015:** por unanimidades as duas atas foram aprovadas. Passou-se
 34 **para o item 2: Apreciação e aprovação da decisão ad referendum da Retomada do**
 35 **Calendário Acadêmico de 2015** e por unanimidade foi aprovada. Iniciou-se a análise do **item**
 36 **3: Apreciação e aprovação de proposta do Calendário Acadêmico 2015 de reposição.** O
 37 prof. Jefferson convidou o prof. Rodrigo para fazer a apresentação da proposta do calendário
 38 que foi aprovada no CEPE. O prof. Rodrigo explicou que essa proposta é fruto de uma
 39 discussão realizada em uma reunião entre todos os coordenadores de curso, pedagogas,
 40 coordenadora de registros acadêmicos e coordenador de gestão de pessoas. Posteriormente,

41 houve outra reunião aberta a toda à comunidade do câmpus, na qual participaram
42 professores e alunos e dessa assembléia surgiu outra proposta que foi encaminhada p
43 apreciação do CEPE. Portanto, para apreciação dos conselheiros do CEPE fora
44 encaminhadas duas propostas e depois de ampla discussão aprovou-se essa proposta que est
45 em apreciação. Ele explicou que a apresentação será enxuta só com dias letivos e que depoi
46 será apreciada a proposta enviada pela Chefia de Gabinete. Explicou ainda, que inicialmente
47 teve-se dúvida se no dia 30 de outubro, dever-se-ia manter ou não o recesso. Com
48 surgimento dessa dúvida, a Prof.^a Amanda entrou em contato com o advogado da APES e
49 mesmo recomendou que de acordo com a portaria nº 15 publicada no DOU em 3 de feverei
50 de 2015 o dia 30 de outubro Dia do Servidor Público - art. 236 da Lei nº 8.112, de 11 d
51 dezembro de 1990 (ponto facultativo), portanto nos orientou a manter o dia 30 como recesso
52 Ele continuou a sua apresentação, explicando mês a mês as proposições feitas pelo CEPE
53 Posteriormente, abriu a palavra para que os conselheiros ficassem à vontade para fazerem
54 colocações, ponderações e questionamentos. O prof. Sandro disse que gostaria de parabeniza
55 o CEPE por trazer um calendário que atenda tão bem a todos no câmpus. O prof. Rodrig
56 reiterou que a proposta do calendário é fruto de diversas conversas e reuniões que resultaran
57 nesse formato. O prof. Luís Eduardo quis externar o espírito democrático que norteou a
58 reunião ocorrida dia vinte e um de outubro. Disse achar importante que o câmpus mantenha
59 espírito democrático e que as sugestões não fiquem somente restritas a um grupo de
60 coordenadores, por mais competentes que sejam, não acha muito produtivo que só ele
61 decidam o futuro de tantos alunos. Relatou ainda, que a APES quer garantir os trinta dias de
62 férias para os professores. O prof. Rodrigo lembrou que a discussão do calendário de 2017 ter
63 muitos desafios, pois em 2016 a UFJF e outras Universidades também estão com seus
64 calendários atrasados, mas que em 2017 talvez as Universidades já estejam com seus
65 calendários mais ajustados e os alunos do câmpus Juiz de Fora podem estar terminando o ano
66 letivo de 2016 com atraso em relação a elas. Assim começam as dificuldades de adequação as
67 provas, aos prazos de matrículas, dentro outros. O prof. Rodrigo lembrou que a cada dois
68 sábados repõem um dia letivo e que a graduação também deve ter duzentos dias letivos. C
69 Prof. Luís Eduardo citou que apoiou a suspensão do calendário letivo e que a greve foi feita de
70 forma responsável e que mantém o compromisso de fazer a reposição de qualidade. Disse
71 ainda que é preciso dialogar com a representação do grêmio estudantil e que como professor
72 acha absurda a ideia de professor querer “furar” a greve e passarem atividades para os alunos
73 durante o movimento grevista. Também repudiou o fato de professores assediarem os alunos
74 para antecipar as aulas, no período da tarde e não terem que vir repor a greve nos meses de
75 janeiro e fevereiro e solicitou que essas condutas, se estiverem mesmo acontecendo, sejam
76 apuradas. Continuou, dizendo que como representante do sindicatos dos professores, não irá
77 permitir intensificação do trabalho docente e que em sua opinião, todos devem seguir o mesmo
78 calendário. Ele propôs que os três sábados letivos que antecedem o PISM 2016 sejam
79 assumidos pelos professores do Departamento de Educação e Ciências para que os alunos
100 possam ser mais bem preparados para o exame e se dispõe a vir em todos os sábados letivos
101 para repor as aulas. Tem receio que se no ano de 2017 houver outra greve ela pode ser
102 maculadas por profissionais ruins. O prof. Rodrigo relatou que acredita que esse ano não tenha
103 tanto problema, pois a UFJF também está com o calendário atrasado. O prof. Eder disse
104 entender a necessidade dos alunos de terem uma reposição de qualidade e não vê previsão
105 legal dos professores adiantarem a matéria e descontarem nos dias de reposição de janeiro e
106 fevereiro. Acha que essa postura é irregular porque não estará seguindo o calendário letivo. O
107 prof. Rodrigo relatou que acha melhor evitar essa situação de cada modalidade seguir um
108 calendário diferente. Mas ao mesmo tempo, entende que a carreira única é complicada para os
109 professores que trabalham em cursos com demandas diferentes. Preocupa-se com o fato de
110 algumas Instituições não aceitarem matrículas de nossos alunos, pois não estarão com todas as
111 matérias integralizadas por causa do atraso do calendário. O prof. Luís Eduardo solicitou aos
112 conselheiros que aprovassem que os representantes da APES presentes, pudessem se
113 manifestar e todos os conselheiros aprovaram. A Prof.^a Amanda citou que como membro da
114 APES se compromete a contribuir como parceira para entender a especificidade do IF Sudeste

115 MG – campus Juiz de Fora na elaboração do calendário letivo. O prof. Luís Eduardo disse que
116 uma situação é alguns professores quererem dar aulas extras ou de reforço para os alunos.
117 Mas, outra coisa é adiantar a matéria para não virem em janeiro e fevereiro e é essa situação
118 que lhe causa preocupação. O que vai acontecer no IF Sudeste MG – campus Juiz de Fora
119 depois do PISM? Ele disse que precisamos pensar sobre essa questão e que acha não ser viável
120 trocar um dia letivo por dois sábados. O prof. Rodrigo disse que após o PISM 2016 todos os
121 alunos precisam estar na Instituição, pois eles precisam da formação técnica voltada para o
122 trabalho e se os mesmos forem aprovados em uma disciplina, perdem todo o ano letivo,
123 independente de terem sido aprovados no PISM 2016. O prof. Marcos Vinicius opinou que
124 não era para particularizar o calendário, que a suspensão garante a interrupção das aulas, a
125 aprovação do novo calendário garante a reposição de qualidade e que acha que o campus não
126 pode permitir a intensificação do trabalho docente. O Prof. Renato disse defender o calendário
127 único, pensando em todos e para todos. O aluno Leonardo perguntou se caso o professor quiser
128 fazer uma aula extra no sábado não letivo e sem fazer compensação em fevereiro, se está
129 autorizado? O prof. Luís Eduardo disse que qualquer margem fora do calendário justificará
130 comportamentos indevidos de professores que se valerão dessas aulas para não reporem
131 corretamente aos dias letivos da greve. O prof. Eder disse que no seu entendimento, fora do
132 calendário letivo os professores não podem vir na Instituição para ministrarem aulas extras.
133 Disse ainda, que nos dias letivos o professor que quiser pode usar a Instituição para dar prova
134 ou aula extra e que essa atividade está prevista nos regulamentos. O prof. Luiz Eduardo
135 solicitou que na próxima reunião do Conselho de Campus seja apresentada a todos os
136 conselheiros a decisão do caso específico de alguns núcleos que anteciparam as aulas e que
137 estão dizendo que já terminaram o conteúdo. O aluno Leonardo disse que a ideia de usar o
138 sábado não letivo para dar aula extra ou prova é sem compensação desses dias. O aluno Luís
139 Rogério relatou que parte dos conselheiros que participaram do CEPE no dia 21/10/2015
140 concordaram com a ideia de autorizar os professores que queiram utilizar os sábados não
141 letivos, mas sem pode compensar os dias ou adiantar o conteúdo. O aluno Márcio disse ser
142 bolsista do PIBID e acha que se for colocada mais aulas aos sábados, os alunos ficarão
143 sobrecarregados, principalmente os alunos do Integrado que já têm muitas matérias. O aluno
144 Abílio disse que a discussão não é sobre o professor querer entrar de férias antes, nem sobre a
145 reposição do conteúdo, tampouco sobre compensação, mas sim sobre o fato de caso o
146 professor queira dar uma aula extra no sábado não letivo ele será proibido de usar a
147 Instituição? A proposta dos alunos e de alguns professores é permitir que o professor use a
148 Instituição para uma aula extra, sem que isso gere uma antecipação nas férias. A Prof.^a
149 Amanda alertou os presentes para que tivesse cuidado com tamanha boa vontade. Continuou,
150 citando para que os conselheiros tivessem cuidado com professores que estão se organizando
151 para adiantar os conteúdos e se a Instituição não tiver cuidado com a informalidade do sábado,
151 o aluno pode vir a ser prejudicado. O aluno Leonardo disse que parece que a intenção dos
152 alunos é obrigar os professores a usarem os sábados não letivos. Segundo ele, não há problema
153 se os alunos quiserem se reunir com os professores para terem mais conteúdo extra. Disse
154 ainda, que ninguém é obrigado a vir em um sábado não letivo e se os professores quiserem dar
155 conteúdo para adiantar a matéria e não virem dar aula em fevereiro, os alunos se
156 comprometem a ajudar na fiscalização. O prof. Luís Eduardo, relatou que o IF é um espaço
157 público, mas é uma Instituição Federal e precisa seguir um calendário único. Ele disse não
158 entender qual é a dificuldade dos professores usarem os sábados letivos e os dias letivos
159 durante a semana. Citou ainda, estar preocupado com o assédio que os professores podem
160 sofrer para dar essas aulas nos sábados não letivos e se não o fizerem podem ser mal vistos
161 pelos alunos. O prof. Silvio relatou que a Instituição não pode deixar brecha para que os
162 professores queiram compensar depois essas aulas dadas nos sábados não letivos. Lembrou
163 ainda que em 2012, alguns professores pediram para dar um aulão de matemática. Disse ainda,
164 que se preocupa com o fato da Instituição deixar essa questão “muito aberta” e podem
165 acontecer problemas com alguns professores, mas acha que as aulas aos sábados não letivos se
166 forem institucionalizada com lista de presença apresentada aos chefes de departamento, pode-
167 se atender à solicitação dos alunos. O prof. Rodrigo concordou com as colocações do prof.

168 Silvio e disse que se o professor apresentar o plano de aula, na Direção de Ensino o
169 Departamento é só ele seguir esse plano, não são todos os docentes que vão querer usar
170 sábados não letivos e quem quiser fazê-lo é só avisar aos chefes de departamento. Lembrou-
171 da exigência legal dos 200 dias letivos e que se os conselheiros acharem necessário pode s
172 abertos outros sábados letivos e que não precisam ter especificamente aula, podem s
173 atividades acadêmicas. Disse ainda, que precisa haver controle para evitar distorções, há
174 possibilidade de se acrescentar mais dias letivos, mas que essa decisão precisa passar pel
175 instâncias institucionalizadas. Após essa ampla discussão, o seguinte encaminhamento foi fei
176 aos conselheiros: Pode usar o sábado não letivo para atividades acadêmicas, não sendo
177 permitido utilizar essas atividades para reposição de aulas, nem como compensação posteri
178 em dias letivos para antecipação de férias e nem com fins de adiantamento de conteúdo:
179 votação foi a seguinte: 14 votos favoráveis, 2 contra e 1 abstenção. O prof. Luís Eduard
180 solicitou que fosse registrado seu voto contrário a decisão da votação e pediu para que haja u
181 controle das chefias, quanto a essa decisão, disse ainda que levando em consideração
182 constitucionalização, acha incoerente aprovar o uso de sábados não letivos. Ele disse aind
183 que como representante sindical está sendo coerente com a legitimação da greve e lamenta qu
184 o encaminhamento tenha sido aprovado. Acha que os Departamentos, a Direção de Ensino e c
185 representantes do grêmio precisam vir aos sábados letivos e não letivos para verem se a aul
186 está mesmo sendo dada. O prof. Jefferson lembrou que essas aulas precisam ter um conteúd
187 mínimo para serem encaminhadas a Chefia de Departamento e que não pode contar com
188 conteúdo dado e depois o professor se negar a dar o conteúdo, nos dias letivos. Depois de ur
189 extenso debate, passou-se para a votação do item de pauta: **Apreciação e aprovação d**
190 **proposta do Calendário Acadêmico 2015 de reposição** e por 18 votos a favor e 2 contra
191 calendário em anexo, foi aprovado. O prof. Luís Eduardo entregou o informativo (anexo)
192 solicitou a apresentação do **item 4 da pauta: Informes Gerais sobre a Greve Docente,**
193 **qual será incluído, por solicitação do prof. Luís Eduardo, a entrega de um relatório d**
194 **atividades do Comando Local de Greve Docente da UFJF e IF Sudeste MG – APES 2015**
195 **(em anexo) e uma breve explanação dos avanços e desafios que a greve dos docentes**
196 **enfrentou** : Disse que queria dar ênfase em três atividades: A primeira, a participação efetiva
197 do IF no comando local de greve, relatou que a Prof.^a Amanda e o Prof. Marcos Vinicius
198 estiveram em Brasília e a grande mobilização do IF nos três debates com o Reitor que foram
199 muito elucidativos, que ele percebia antes da greve um movimento um tanto conservador
200 pessoas atacando a greve e que o movimento grevista não é para enfraquecer a Instituição. A
201 segunda questão a ser destacada; que havia uma série e progressões e cálculos de RSC
202 atrasados na Gestão de Pessoas do campus Juiz de Fora, que o sindicato entrevistou e houve a
203 necessidade de uma intervenção da Gestão de Pessoas da Reitoria e que após isso a Gestão de
204 Pessoas do campus Juiz de Fora teve 10 dias para lançar no sistema e conseguiu fazê-lo. Isso
205 foi uma vitória conquistada pelo sindicato. Lembrou ainda, que dia 21/10 os docentes
206 retornaram as atividades e todos os prazos foram cumpridos e que a Direção do campus se
207 comprometeu a deslocar um contador para auxiliar a Gestão de Pessoas nesses cálculos. O
208 último ponto de destaque: os resultados da greve, segundo o docente essa foi uma greve difícil,
209 que o Governo não queria negociar e que não estabelece uma data-base para o funcionalismo
210 do executivo e relatou que é uma pena que os representantes discentes dos cursos superiores
211 não estejam mais presentes, pois parecem que eles estavam mais preocupados com a discussão
212 do calendário e que entende que esse comportamento pode até ser próprio da idade e elogiou
213 os representantes discentes do grêmio estudantil que permaneceram até o final de reunião. Ele
214 achava que essa prestação de contas deveria ser feita, uma vez que ele como representante
215 sindical apoiou a suspensão do calendário acadêmico. O prof. Renato pediu a palavra para
216 explicar o **item 5 da pauta: Informes Gerais sobre Progressões Funcionais dos Docentes,**
217 enquanto Presidente da SPPD do campus, disse que todos os processos de progressão
218 funcional foram lançados até dia 30/05 e estão sendo pagos, porém como muitos professores
219 progridem em agosto, ele está pedindo ajuda aos outros docentes, na avaliação desses
220 processos e que está achando quase impossível para a comissão fazer todos os lançamentos até
221 14/12. Ele sugeriu que a comissão encaminhe os processos para os Departamentos, que

222 convidariam os professores para auxiliar na avaliação, depois mandaria para a Gestão de
223 Pessoas fazer os cálculos necessários. Ou talvez a Direção pudesse disponibilizar um
224 funcionário para ajudar ou estabelecer uma comissão para esse fim. O prof. Sandro
225 demonstrou preocupação com a questão da legalidade da recepcionista estar fazendo serviços
226 que não sejam atendimento ao público e também com a questão da avaliação ser feita por
227 membros externos à comissão, quanto a problemática do sigilo. O prof. Renato agradeceu as
228 considerações do prof. Sandro, mas disse estar mais preocupado com o atraso de 40 a 50
229 processos e ressaltou que quis avisar sobre essa questão, pois pode acontecer da progressão de
230 algum professor virar exercício anterior por falta de tempo da comissão de analisar todos os
231 processos. O prof. Luís Eduardo sugeriu que a comissão ligasse para o setor de Gestão de
232 Pessoas da Reitoria para verificar sobre a necessidade do sigilo nas avaliações e sobre a
233 questão do pagamento de exercício anterior de valores menores que R\$5000,00 serem feitos de
234 forma mais rápida pelo MPOG. Nada mais havendo a declarar, o prof. Jefferson de Almeida
235 Pinto deu por encerrada a reunião às 17h22min, da qual eu
236 Thais Brito Dibo Thais Brito Dibo, Chefe de Gabinete lavrei a
237 presente ata, que foi lida e aprovada por todos os presentes.

238 Abílio Vital Ferreira _____
239 Alexandre Rocha Duarte _____
240 Aline Lucarelli Lavorato _____
241 Dely do Carmo Neves _____
242 Elena Konstantinova _____
243 Eder Quintão Lisboa _____
244 Isaac da Silva Elias _____
245 Jefferson de Almeida Pinto _____
246 José Honório Glanzmann _____
247 Judith de Paula Araújo _____
248 Leonardo Borges _____
249 Luís Eduardo de Oliveira _____
250 Luís Rogério Ventura Martins Filho _____
251 Luís Oscar de Araújo Porto Henriques _____
252 Márcio Fernandes Santana da Costa _____
253 Raquel Fernandes Polito _____
254 Renato Pereira Andrade _____
255 Sandro Roberto Fernandes _____
Silvio Anderson Toledo Fernandes _____
Rodrigo Rodrigues Alvim da Silva m m xi - 1-